

1. *S/ título* (exceto quando há título), 2001-2023  
72 elementos, 29,7 x 42 cm  
2 elementos, 42 x 59,4 cm

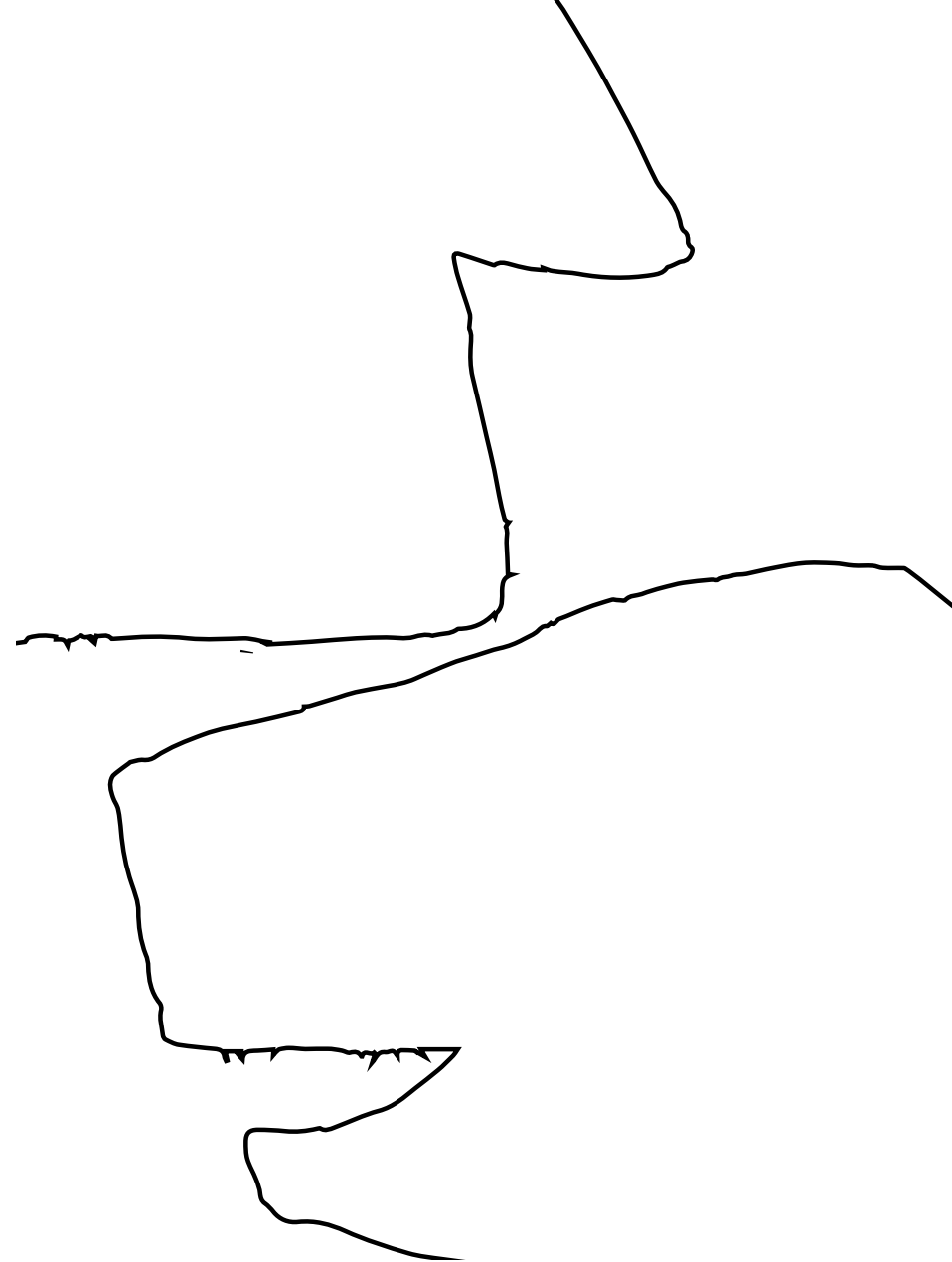
2. *S/ título*, 2002  
Aquarela s / papel  
15 x 10 cm

3. *S/ título*, 2012  
Aquarela s / papel  
20,5 x 14,5 cm

4. *S/ título*, 1979-1986  
Aquarela e tinta da china sobre papel  
Dimensões variáveis

5. *S/ título*, 1979-1980  
Aquarela, tinta da china e lápis cor sobre papel  
Dimensões variáveis

6. *S/ título*, 2008  
Fotografia impr. s/papel  
40 x 37 cm  
Desenho lápis cor e marcador s/papel  
12 x 15 cm



## FICHA TÉCNICA

MIRA Galerias | Espaço MIRA

*Direção* Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

*Direção Artística* Manuel Santos Maia

*Comunicação* Manuela Matos Monteiro e Beatriz Vital

Rua de Miraflor nº 155 | 4300-334 Campanhã, Porto

Quarta-feira a sábado, das 15h às 19h

929 113 432 | 929 145 191 | [miragalerias@miragalerias.net](mailto:miragalerias@miragalerias.net)

[facebook.com/espacomira](https://facebook.com/espacomira) | [@espacomira](https://instagram.com/espacomira)

# O CÃO DO FILÓSOFO

NUNO FÉLIX DA COSTA

Curadoria de Adelaide Duarte

14 JUN - 26 JUL 2025

# O CÃO DO FILÓSOFO

Adelaide Duarte

*É manhã. As aves fazem-se ouvir, a madrugada lampeja. Tardo. Uma álgebra de gozos decide despertar-me: sou. Luto por um interior anónimo, quero, em mim, falar. Uma pátria morta infiltra o ávido silêncio de uma identidade. Estabelece uma teoria do efêmero. Uma paterna doçura afaga-me o crânio, cria musgo na pedra que se desfaz.*

Nuno Félix da Costa, *O mim impossibilitado de acontecer*  
Santo Amaro: Companhia Editora de Pernambuco, 2022, p. 87.

A exposição apresenta desenho não colorido que ensaia composições fotográficas, fotografia que deriva daqueles ensaios, aquarelas com uma dimensão de registo diário, surpreendentes na força da representação e na ironia da titulação, também aqui usada. Extraídos de cadernos que se acumulam no escritório, estes desenhos com títulos descritivos revelam algumas das referências do Nuno, desde a mitologia, ao antigo testamento, à literatura e à história da arte, e demonstram o seu traço numa representação orgânica de tendência surreal, onde a figuração, por vezes escultórica, se inscreve numa manta de palavras, com um gestualismo expressivo que também evoca o gosto pela escrita e pela poesia.

Escolhemos, ainda, outros trabalhos que partem da fotografia, grafites e óleos que aplica sobre fotografia. Depois de apropriada e intervencionada, a fotografia é modificada pelo uso da pintura. Em algumas séries, aplica excertos de si, ou melhor, de si como autor, como entidade abstrata.

O Nuno substitui, e por vezes duplica, elementos identitários da figura, como seja uma orelha, uns olhos ou um nariz, por outros, os seus, criando uma figuração híbrida e descontextualizada, não visando com isso projetar-se na figura representada ou iludir sobre a criação de um autorretrato. Nuno ambiciona antes criar uma figuração nova que se deseja simbolicamente não hierarquizante.

Este manipular da figura é método e é pensamento que questiona permanentemente a representação. E é também desconcertante porque abre a leitura da sua obra a matérias da história da arte ligadas a questões de apropriação no usar imagens e materiais existentes, ao mesmo tempo que convoca um sentido dadaísta na destruição dessas imagens e no uso da colagem nas composições, reinventando a fotografia, mas trazendo, ainda, a contemporanei-

dade à reflexão quando dilui as fronteiras do género pela inserção de elementos associados ao feminino no masculino e o seu contrário. Goethe+rosa, Fernando Pessoa Fausto, Mona Lisa alface ou Nu perfil pescoço extensão demonstram como o procedimento da subtração da imagem impacta no observador, perturbando-o, ou o adicionar de elementos, ou ainda, o refazer através do grafite, do acrílico e da tinta de óleo.

O trabalho de Nuno Félix da Costa, aqui reunido no *Cão do Filósofo*, uma metáfora com reverberação no que se espera de uma busca pelo sublime, demonstra uma permanente tensão entre o representar, o esconder, o figurar, o sugerir e o rasurar. Insatisfeito com o discurso da figuração, o Nuno persiste no exercício de a ultrapassar, abstratizando-a, subtraindo-a, mas a ela sempre regressando numa permanente e inventiva experimentação. Obra em processo, as circunstâncias que nela interferem são pelo Nuno assumidas, dando-lhe o tempo um sentido de renovado entendimento.

Com curadoria de Adelaide Duarte *O Cão do Filósofo* é uma exposição de perfil antológico que reúne, pela primeira vez, um conjunto de trabalhos, em fotografia, desenho, pintura e técnica mista sobre papel. Séries produzidas desde os primeiros anos de 1980 até ao recente período pandémico, estas obras demonstram a consistência no seu percurso artístico, convocando questões de identidade e de autorrepresentação, ao mesmo tempo que as contraria numa posição anti-lírica de destruição autoral. Acresce uma atitude em manipular imagens, adicionando e subtraindo elementos, num jogo incessante de quem procura o caminho do sublime, e expondo, na verdade, um perfil disruptivo que caracteriza muito do trabalho do Nuno.

## NOTAS BIOGRÁFICAS

**Nuno Félix da Costa** é artista plástico, poeta, fotógrafo, psiquiatra e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

**Adelaide Duarte** é historiadora de arte, curadora, professora e investigadora no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais de Lisboa, da Universidade NOVA de Lisboa.